



Mulheres Brasileiras apoiam Mulheres Ucranianas

8 de março
Dia
Internacional
da Mulher



Mulheres que inspiram,
transformam e fazem a diferença



NASCE | CME

#mulhereslíderes

Neste 8 de março, celebramos o Dia Internacional da Mulher. Em comemoração a esta data de suma importância, compartilhamos aqui histórias inspiradoras de mulheres que vêm protagonizando importantes transformações em seus distintos meios de atuação.



Simone Tebet

Uma das vozes de maior destaque na política da atualidade, a senadora SIMONETE BET é a primeira mulher a se candidatar à disputa presidencial de 2022. Com muita coragem, empatia e inteligência, ela vem traçando um caminho repleto de conquistas e pioneirismo. Em um cenário dominado por homens, foi ela que apresentou, por exemplo, um projeto que estabelece cota mínima de 30% para mulheres nos comandos dos partidos.

“Quando o assunto é o protagonismo das mulheres, encontramos muita resistência. O voto feminino acabou de completar 90 anos e, no transcurso de quase um século, poderíamos ter avançado bem mais. Ainda somos apenas 15% do Congresso Nacional e temos uma única governadora de Estado. A política de cotas foi um marco. Agora, lutamos por 30% de cadeiras nos Legislativos. Este meu projeto que prevê 30% de mulheres nos diretórios partidários visa combater as 'candidaturas-laranja', para que possamos escolher candidatas com real potencial de vencer as eleições”, explica a senadora.

“O caminho ainda é longo. O importante é continuarmos abrindo portas para que mais mulheres ocupem espaços de poder.”

Para Simone, ainda hoje são inúmeros os desafios enfrentados pela mulher no Brasil, para que alcancemos um estado de maior igualdade. “Seguimos lutando por respeito à dignidade da mulher como cidadã, profissional, mãe, dona de casa, companheira. Para exercer todos esses papéis, a mulher precisa de respeito. Não pode estar vulnerável a nenhum tipo de violência, seja a doméstica, a institucional ou a política”, defende a senadora. Para ela, o maior desafio na atualidade é o da visibilidade. “Ainda precisamos provar que somos capazes de estar onde quisermos: de mãe zelosa a CEO de grandes empresas, de chefe de família à Presidência da República”, exemplifica.

No início de seu mandato como senadora, Simone foi eleita presidente da Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher, sendo a primeira líder da Bancada Feminina do Senado. “A agenda de proteção à mulher contra a violência doméstica e familiar avançou bastante. Depois da Lei Maria da Penha, vieram a Lei do Feminicídio, a Lei da Importunação Sexual, a criminalização da violência psicológica e a tipificação da violência política de gênero. Estas e inúmeras outras leis em vigor nesta pauta são marcos importantes na longa jornada até a conquista da sociedade que almejamos”, declara.



8 de março
Dia
Internacional
da Mulher



Mulheres que inspiram, transformam e fazem a diferença



NASCE | CME

Questões salariais, que tanto afetam a mulher no mercado de trabalho, também estão na pauta da senadora. “Já é lei a proibição de remuneração diferenciada entre homens e mulheres, exercendo a mesma função. Porém, ainda hoje, temos mulheres recebendo cerca de 25% menos que homens. O projeto que multa essa prática enfrenta resistência no Congresso – foi aprovado há uma década no Senado, e voltou para a " gaveta ' da Câmara, há cerca de um ano. Tirar do papel este texto é uma das prioridades da bancada feminina em 2022”, defende a senadora.

No âmbito dos direitos da mulher como mãe, Simone ressalta conquistas que proporcionam um pouco mais de tranquilidade à maternidade. “Desde a Constituição, as mulheres têm direito a 4 meses de licença. Conseguimos ampliar o prazo para mães de prematuros, garantimos direito a licença para adotantes e, recentemente, aumentamos o escopo de doenças rastreáveis pelo teste do pezinho”, enumera.

Entre tantos desafios e conquistas, Simone segue firme no seu propósito de construir uma sociedade mais justa e digna para todos.

“Quero muito um país com mais justiça social, menos desigualdade e mais respeito à diversidade. Aliás, a diversidade é justamente uma das grandes riquezas do nosso Brasil. Quero homens e mulheres juntos, compartilhando espaços de poder e contribuindo, com suas diferentes visões de mundo, para um país melhor.”

Em sua trajetória profissional, a senadora lembra que chegou a ser diminuída por adversários impregnados com uma postura machista e misógina. “Quando me candidatei pela primeira vez, como deputada estadual, cheguei a ouvir que eu era "filhinha de papai". Sou filha de Ramez Tebet, político de destaque no Mato Grosso do Sul e no cenário nacional. Ele foi Ministro e presidente do Senado. Mas, infelizmente, faleceu logo no início do meu primeiro mandato como prefeita, pela minha cidade natal, Três Lagoas. Então, eu mesma tracei a minha trajetória política”, conta Simone.

“O que mais me marcou foi ter sido chamada de 'totalmente descontrolada' pelo CGU na CPI da Covid, no ano passado. Este triste episódio demonstrou o quanto o machismo é estrutural no Brasil. Mulheres, quando reivindicam e argumentam, são logo taxadas de descontroladas, desequilibradas, histéricas. Este episódio só me fortaleceu e teve papel educativo. Mulheres na política não podem baixar a cabeça, temos de nos impor para que nosso timbre feminino seja ouvido”, enfatiza a senadora.



SIMONE NASSAR TEBET é advogada, professora, escritora e política brasileira, filiada ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB) desde 2002. Atualmente, ocupa o cargo de senadora da República pelo estado de Mato Grosso do Sul e é pré-candidata ao Planalto em 2022.



Mulheres Brasileiras apoiam Mulheres Ucranianas

8 de março
Dia
Internacional
da Mulher



Mulheres que inspiram,
transformam e fazem a diferença



NASCE | CME

#mulhereslíderes



**Maria Clara
Garofani
Nasimoto**

“Meu trabalho é melhorar a vida dos pacientes através do avanço da prática clínica oferecido pelos profissionais de saúde que impactamos.”

É com este propósito que a enfermeira MARIA CLARA G. NASIMOTO vem construindo uma carreira sólida e repleta de conquistas dentro de uma das maiores multinacionais do mundo.

Há mais de 30 anos na 3M, ela conta que iniciou na empresa como vendedora e, atualmente, desempenha um papel de liderança dentro da empresa, como Gerente para Assuntos Científicos e Educacionais, na Divisão de Soluções Médicas da América Latina. “Com apoio de uma equipe internacional, desenvolvemos programas de melhoria da qualidade em vários segmentos do ambiente hospitalar, fazemos apresentações, cursos e treinamentos, além da criação e difusão de material científico sobre as nossas tecnologias e formas de aplicação”, explica Maria Clara.

A enfermeira conta que sua formação e habilidades técnicas a ajudaram a conquistar projeção em sua área e, por essa razão, sempre manteve o foco no autodesenvolvimento. “Especialmente nas últimas décadas, observo que tudo vem mudando muito rápido, profundamente e o tempo todo. Então, é fundamental seguir estudando, se desenvolvendo. Mas, é importante gostar de aprender e se divertir com isso”, orienta a profissional.

Ao longo da sua carreira, Maria Clara enfrentou inúmeros desafios, como a barreira da língua, por exemplo - a 3M é uma multinacional americana, com operações fabris, de P&D e comerciais em mais de 150 países. Como mulher e líder dentro de uma grande empresa, acredita que vivenciou e ainda vive desafios diários, entre eles a gestão de pessoas.

“Algo que aprendi com uma líder é sempre buscar o máximo das potencialidades de cada um e não focar naquilo que a pessoa não pode oferecer. Cada um dá o seu melhor e aquilo que tem. Do contrário, a frustração é mútua: de quem espera e de quem não consegue entregar”.

Para Maria Clara, é extremamente importante ter uma atitude positiva e com foco na solução diante dos desafios. “É verdade que nem sempre estamos preparados para as grandes mudanças, seja na empresa, no mercado de trabalho ou na nossa vida pessoal. Recentemente, fomos surpreendidos pela pandemia e agora por uma guerra. É preciso estar aberto para aprender e colaborar para buscar soluções”, declara a enfermeira.



Mulheres Brasileiras apoiam Mulheres Ucranianas

8 de março
Dia
Internacional
da Mulher



Mulheres que inspiram,
transformam e fazem a diferença



NASCE | CME

Atuando em uma empresa que preza pela diversidade e inclusão, a profissional observa avanços na questão da representatividade. “Antigamente, era raríssimo ver uma mulher em posição de liderança, pelo menos na alta liderança. Mas isso vem mudando. Hoje, por exemplo, a nossa líder global de Health Care é uma mulher. São estas mulheres líderes que nos proporcionam um ambiente de trabalho mais igualitário, inclusivo e diverso. Com elas, aprendemos que empatia, resiliência e flexibilidade são fundamentais para enfrentar os grandes desafios com os quais nos deparamos.”

Para Maria Clara, as empresas sabem que a representatividade (feminina, mas também étnica e de gênero) é fundamental para se manter em evolução e ser um bom lugar para se trabalhar. “Como manter suas funcionárias motivadas, se elas não enxergam reais possibilidades de crescimento profissional? Como conquistar seus clientes se eles não se vêm representados por quem fabrica aquele produto?”, questiona.

Em constante aprendizado, atuando colaborativamente e valorizando mais os ganhos do que as perdas, Maria Clara mostra que com educação e propósito podemos, sim, mudar para melhor e transformar o mundo - começando por quem está mais próximo de você.



MARIA CLARA GAROFANI NASIMOTO é graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná, Especialista em Controle de Infecção Hospitalar e Estomaterapia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente, é Gerente em Assuntos Científicos e Educação para América Latina na Divisão de Soluções Médicas da 3M.



8 de março
Dia
Internacional
da Mulher



Mulheres que inspiram, transformam e fazem a diferença



NASCE | CME

#mulhereslíderes



Luciana Miranda

A rotina de uma profissional da Saúde nunca é simples. Para quem atua em órgãos públicos, especialmente durante a pandemia - quando questões físicas e emocionais se tornaram ainda mais intensas - o desafio é maior. Dentro da Secretaria da Saúde da Prefeitura de Guarulhos, em São Paulo, a Professora e Mestre em Ciências da Saúde e Epidemiologia, LUCIANA MIRANDA, se divide entre quatro unidades de Saúde distintas. Junto a uma equipe multidisciplinar, ela atua na prevenção, tratamento e promoção da saúde da população, não importando o tipo de patologia.

“Durante a pandemia, fizemos adaptações nos atendimentos prioritários para pessoas que não podiam parar seus tratamentos de saúde, como é o caso de doenças crônicas. Ajudamos nas intervenções de controle e orientação sobre a Covid-19, e tivemos que dar bastante suporte psicológico para os pacientes, assim como o atendimento em reabilitação pós-Covid”, conta Luciana. “No meu dia-a-dia, o trabalho vai desde o desenvolvimento de atividades físicas para pessoas com doenças crônicas, envolvendo especialmente questões cardiometabólicas ou osteomusculares, até processos de reabilitação junto a pacientes com HIV, por exemplo”, acrescenta.

Sua segunda jornada de trabalho é dedicada ao Serviço Social do Comércio - Sesc, que tem o intuito de ofertar atividades que promovam bem-estar e qualidade de vida a trabalhadores do comércio e seus familiares. Dentro do Sesc de Guarulhos, a profissional desenvolve um trabalho voltado ao esporte e à qualidade de vida. “Nosso intuito é ofertar atividades sócio educativas e de lazer para crianças, jovens, adultos e idosos, sempre com foco no bem-estar e na cultura esportiva, incentivando as pessoas a serem mais ativas”, explica a educadora.

Atuando na área da Saúde e do Esporte há quase 15 anos - inclusive junto a atletas olímpicos e profissionais de elite, Luciana acredita fortemente no potencial transformador da sua profissão. “Sempre espero que meu trabalho tenha uma função que vai além do desenvolvimento físico. Por mais que hoje muitas de nós tenhamos liberdade e independência, ainda vivemos em uma sociedade que nos julga por nossas escolhas, ainda mais quando saímos dos padrões impostos a todas nós. Meu maior desejo é motivar as mulheres, em especial, a fazer uma atividade física, a praticar diferentes esportes. Não só pelo cuidado com a saúde física, mental ou mesmo com a estética, mas como uma forma de fortalecer seu empoderamento, sua independência, seu papel social e, desta forma, estar pronta para apoiar outras pessoas.”

Aos 40 anos, com 6 especializações, mestrado e mais de 60 participações em congressos nacionais e internacionais, a educadora tem consciência de que, muitas vezes, sua atuação profissional ainda é limitada por atitudes preconceituosas e misóginas. “Certa vez, em um congresso de cardiologia no nordeste, perguntaram se meu currículo era realmente meu”, relembra.



Mulheres Brasileiras apoiam Mulheres Ucranianas

8 de março
Dia
Internacional
da Mulher



Mulheres que inspiram, transformam e fazem a diferença



NASCE | CME

No Brasil, profissionais como Luciana ainda têm sua capacidade colocada à prova simplesmente por serem mulheres ou pela cor da sua pele. Infelizmente, em muitas ocasiões, são aspectos como estes que podem distanciá-las de cargos mais gerenciais. “Mesmo com todas as mudanças e revoluções femininas, ainda sofremos com a desvalorização profissional. Diariamente, percebo os inúmeros privilégios masculinos, tanto na esfera profissional quanto na pessoal. É como se somente a mulher tivesse que se adaptar efetivamente para dar conta de tudo. Na área acadêmica, por exemplo, são os homens que têm mais oportunidade. Quando a mulher decide ser mãe então, é aí que ela acaba perdendo totalmente o apoio da universidade”, avalia Luciana.

Também por ter crescido em um lar 100% feminino (ao lado da irmã gêmea, sua mãe, avó e uma tia), Luciana sempre foi muito consciente sobre os inúmeros desafios encarados pelas mulheres em nossa sociedade. “Enfrentamos atos de violência em diferentes esferas: há insegurança em locais públicos, em casa, no trabalho, violência psicológica de todos os tipos. Contudo, felizmente, eu acredito muito que o esporte ajude a quebrar barreiras sociais, incentivando mulheres a se desafiarem, apesar de ainda não estarmos em uma posição igualitária com relação aos homens.”

Para a educadora, sua atuação profissional é, acima de tudo, uma forma de fortalecer e trazer mais dignidade à população, especialmente às mulheres. “Meu maior músculo se chama empatia. Se, por meio do meu trabalho, eu puder mostrar a uma pessoa que ela está de fato sendo cuidada e, com isso, eu puder ver surgir em seu rosto um simples sorriso, eu sei que atingi meu objetivo. É o que mais me enriquece”, finaliza Luciana.



LUCIANA MIRANDA é Professora e Mestre em Ciências da Saúde e Epidemiologia, e possui especializações em Fisiologia do Exercício, Pilates, Saúde da Mulher no Climatério e Saúde do Idoso.



NASCE | CME